

Sermão 052

A Santa Trindade.

Santo Agostinho

Da Galileia foi Jesus ao rio Jordão ter com João, a fim de ser batizado por ele. João recusava-se: “Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!” Mas Jesus lhe respondeu: “Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa”. Então João cedeu. Depois que Jesus foi batizado, saiu logo da água. Eis que os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus. E do céu baixou uma voz: “Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição”¹.

Análise

Acabou-se de ler nos Evangelho a história do batismo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Santo Agostinho aproveitou esta ocasião, que ele olha como bem providencial, para demonstrar como as três pessoas divinas são inseparáveis.

No batismo do Salvador acreditou-se que elas estiveram separadas, mas, na realidade, elas são inseparáveis em todas as suas ações, como as Escrituras provam e como se pode ter uma ideia ao interrogar as ações da própria alma humana.

1) As Escrituras nos mostram, de fato, que a criação e o governo do mundo são devidos ao Pai, ao Filho e, por consequência, ao Espírito Santo. Se só o Filho nasceu, se só ele sofreu, se só ele ressuscitou e

¹ Mateus 3: 13-17.

subiu aos céus, seu nascimento e sua paixão, sua ressurreição e sua ascensão são obras de seu Pai, tanto quanto sua. Da mesma forma são seus milagres e tudo o que ele fez.

2) Pode-se ter uma ideia desse mistério, ao considerar, não a natureza material, mas a alma espiritual do ser humano. Não há nesta alma três faculdades distintas: a memória, o intelecto e a vontade? Estas faculdades são, no entanto, tão inseparáveis em seus atos que não se pode destacar uma só delas sem levar em conta a ação das três em conjunto.

Santo Agostinho ressalta que ele não quer estabelecer aqui uma comparação entre estas três faculdades e as três pessoas divinas, mas se a criatura nos apresenta uma ação simultânea desta forma, por que nos espantar por encontrar este fenômeno na Trindade criadora?

01 – A Trindade apresentada no batismo de Cristo.

A leitura do Evangelho acaba de nos mostrar, de alguma forma por ordem do Senhor __ ou melhor, verdadeiramente por ordem do Senhor __ que tema devemos desenvolver para suas caridades. Meu coração esperou dele a palavra ordem. Eu senti que ele me ordenava falar do que ele quis que fosse lido. Que o zelo e a piedade de vocês se mostrem então atentos e ajudem, junto ao Senhor nosso Deus, o trabalho da minha mente.

Temos aqui, diante de nossos olhos, um divino espetáculo. Nas margens do rio Jordão, nosso Deus se revela a nós em sua Trindade santa.

Jesus chega e é batizado por São João Batista. O Senhor recebe o batismo do servidor, para nos dar um exemplo de humildade, pois a humildade é a plenitude da justiça. Ele mesmo ensinou isto, quando, diante destas palavras de João Batista: *Sou eu que devo ser batizado por ti e tu vens a mim!*, ele respondeu: *Deixe assim por enquanto, pois convém que cumpramos a justiça completa*².

Quando então Jesus estava sendo batizado, os céus se abriram e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma de uma pomba. Ouviu-se então esta voz vinda do alto: *Eis meu Filho muito amado em quem ponho minha afeição*³.

Vemos aqui distintamente a Trindade. Na voz ouvimos o Pai, no homem o Filho e na pomba o Espírito Santo. Basta celebrar isto e nada é mais fácil de compreender.

O que há de mais evidente? O que é mais indubitável? Está bem aqui a Trindade.

De fato, aquele que foi até João Batista em forma de servo, Nosso Senhor Jesus Cristo, é seguramente o Filho de Deus. Não se pode dizer que ele seja o Pai e nem o Espírito Santo.

² Mateus 3: 14 e 15.

³ Mateus 3: 17.

*Foi Jesus ao rio Jordão ter com João*⁴, diz o texto sagrado. Trata-se, sem nenhuma dúvida, do Filho de Deus.

Por outro lado, quem pode hesitar com relação à pomba? Quem pode perguntar o que ela é, quando o Evangelho diz expressamente: *Os céus se abriram e se viu descer sobre ele, em forma de pomba, o Espírito de Deus*⁵?

Não se pode duvidar também de que a voz era a do Pai, pois ela diz: *Eis meu Filho muito amado*⁶.

Temos aqui então, distintamente, a Trindade.

02 – A dificuldade para explicar a inseparável Trindade.

Considerando o espaço, ousa mesmo dizer, embora o faça com temor, que essa augusta Trindade é, de alguma forma, separável.

Jesus, ao ir até o rio, se transportou de um lugar para outro. A pomba, ao descer do céu para a terra, também foi de um lugar a outro. A voz do Pai não se fez ouvir de cima da terra, nem de dentro da água, mas do alto do céu. Há então aqui como que uma tríplice separação de lugares, de funções e de ações.

Mas, me questionarão: “Mostre-nos acima de tudo que a Trindade é inseparável. Lembre-se de que você é católico e fala para católicos”.

⁴ Mateus 3: 13.

⁵ Mateus 3: 16.

⁶ Mateus 3: 17.

Este é, de fato, o ensinamento de nossa fé, ou seja, da fé verdadeira, da fé correta, da fé católica, da fé que não repousa sobre presunções da mente, mas sobre os testemunhos da autoridade; da fé que não flutua incerta ao sopro temerário dos heréticos, mas que permanece fortemente estabelecida sobre a verdade apostólica.

É isto então o que ela nos mostra e nos dá para acreditar. Na medida em que a fé nos purifica, não vemos esta verdade com os olhos do corpo e nem com os olhos do coração.

Esta mesma fé, no entanto, nos assegura com uma exatidão e uma força incomparáveis, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam uma inseparável Trindade; um só Deus e não três Deuses. Um só Deus, sem que, no entanto, o Filho seja o Pai e sem que o Pai seja o Filho, sem que o Espírito Santo seja o Pai ou o Filho, pois ele é o Espírito do Pai e do Filho.

Essa inefável Divindade, essa Trindade inefável, que permanece nela mesma e que, no entanto, renova todas as coisas, que criou e repara, que envia e chama de volta, que julga e absolve, nós a sabemos não menos inseparável quanto inefável ela é.

03 – A ajuda de Deus é necessária para desatar o nó desta dificuldade.

Pois então! O Filho chega separadamente com sua humildade, separadamente o Espírito Santo desce do céu, sob a forma de uma pomba

e separadamente também a voz do Pai clama do alto do céu: *Eis meu Filho muito amado*. Como então a Trindade é inseparável?

Que Deus chegue até vocês através de mim, para que fiquem atentos. Rezem por nós. Conjurem-no, abrindo seus corações e que ele nos dê com o que preenchê-los.

Apliquemo-nos juntos. Vocês veem qual é nossa tarefa. Vocês a conhecem, sabem o que projetamos, o que somos, do que queremos falar com vocês e onde estamos. Estamos, infelizmente, neste corpo que se corrompe e que *torna pesada a alma*⁷, nesta casa de barro que *opri-me o espírito*, apesar de todos os nossos esforços para nos elevarmos⁸.

Eu apelo para este espírito espalhado sobre tantos objetos e quero aplicá-lo ao Deus único, à inseparável Trindade, para procurar o que falar a vocês, para tentar conversar com vocês de maneira conveniente sobre este mistério tão grande.

Mas, vocês acham que, sob o pesado fardo deste corpo eu poderia clamar: *Consolai o coração de vosso servo, porque é para vós, Senhor, que eu elevo minha alma*⁹?

Ah! Que ele venha em meu socorro e a eleve comigo. Eu sou muito fraco e este é um peso muito pesado para mim.

⁷ Sabedoria 9: 15.

⁸ Cf. Sabedoria 9: 15. *Tímidos são os pensamentos dos mortais e incertas as nossas concepções, porque o corpo corruptível torna pesada a alma e a morada terrestre oprime o espírito carregado de cuidados.*

⁹ Salmo 85: 4.

04 – As ações do Pai e do Filho são inseparáveis.

Os irmãos mais estudiosos frequentemente propõem a seguinte questão, os amigos da palavra de Deus se perguntam frequentemente e frequentemente batem no coração de Deus dizendo: “O Pai faz alguma coisa sem o Filho e o Filho age algumas vezes sem o Pai?”

Restringamo-nos por enquanto ao Pai e ao Filho e, quando formos tirados desta dificuldade, por Aquele a quem dizemos: *Vós sois o meu amparo, não me rejeiteis*¹⁰, compreenderemos que o Espírito Santo sempre age com o Filho e o Pai. Dirijam então, meus irmãos, sua atenção ao Pai e ao Filho.

O Pai faz alguma coisa sem o Filho? Respondemos que não.

Vocês duvidam? Mas, o que ele faz sem Aquele por quem tudo foi feito? *Tudo foi feito por ele*, diz a Escritura. E, para não deixar nada a desejar às mentes pesadas, às inteligências lentas, ela acrescenta: *e sem ele nada foi feito*¹¹.

05 – O Pai tudo fez e governa mediante o Filho.

Então, meus irmãos, mesmo vendo nestas palavras: *Tudo foi feito por ele* a prova de que o Pai fez, através do seu Verbo, que Deus fez, através de sua Virtude e através de sua Sabedoria, todas as criaturas que foram feitas pelo seu Filho, vão nos dizer que tudo foi feito por ele no

¹⁰ Salmo 26: 9.

¹¹ João 1: 3.

momento da criação, mas que o Pai hoje em dia não faz mais nada através dele?

Não! Que este pensamento se afaste do coração dos fiéis, que ele não entre nas mentes das pessoas religiosas, no entendimento das almas pias. Não se pode admitir que Deus tenha criado tudo através dele, mas que não governa mais através do seu Filho. De forma alguma o que tem existência seria dirigido sem ele, já que foi ele quem deu essa existência.

Mas, recorramos ao testemunho da Escritura. Ela ensina, não apenas que tudo foi feito e criado por ele, como nós recordamos ao citar estas palavras do Evangelho: *Tudo foi feito por ele e sem ele nada foi feito*, como também que tudo o que foi feito é regido e governado por ele.

Cristo, vocês sabem, é a Virtude de Deus e a Sabedoria de Deus. Pois então! Não foi a Sabedoria quem disse que: *Ela estende seu vigor de uma extremidade do mundo à outra e dispõe todas as coisas com suavidade*¹²?

Então, não vamos duvidar: Aquele por quem tudo foi feito governa igualmente tudo e, conseqüentemente, o Pai não faz nada sem o Filho e o Filho não faz nada sem o Pai.

¹² Sabedoria 8: 1.

06 – Também são do Pai o nascimento e a paixão do Filho?

Aqui se apresenta uma questão e nós nos propomos resolvê-la, em nome do Senhor e por sua vontade.

“Se o Pai não faz nada sem o Filho, nem o Filho nada sem o Pai, devemos concluir disto que foi o Pai também que nasceu da Virgem Maria, foi o Pai que sofreu sob Pôncio Pilatos, foi o Pai que ressuscitou e subiu ao céu?”

Não. Não digamos isto, porque não está de acordo com nossa fé.

*Eu acreditei, por isto falei*¹³, está escrito. Nós também acreditamos e por isto falamos.

O que nos diz a fé? Que o Filho e não o Pai nasceu da Virgem.

O que ela nos diz, além disto? Que o Filho e não o Pai sofreu e morreu sob Pôncio Pilatos.

Eu me esqueci de observar que há pessoas pouco inteligentes conhecidas como patripassianos. Eles afirmam que foi o Pai quem nasceu de uma mulher e que sofreu e que o Filho não é ninguém mais do que o próprio Pai; são dois nomes para uma só pessoa.

Ora, para impedi-los de seduzir quem quer que seja e para que eles só possam contestar fora do seu seio, a Igreja Católica os retirou da comunhão dos fiéis.

¹³ 2 Coríntios 4: 13.

07 – O nó da dificuldade.

Estimulemos agora à memória de vocês a dificuldade da questão. Vocês já são avançados e podem me dizer que o Pai não faz nada sem o Filho, nem o Filho sem o Pai. Vocês citaram as Escrituras. O Pai não faz nada sem o Filho, vocês disseram, pois foi através do Filho que tudo foi feito e nada é governado sem o Filho, pois ele é a Sabedoria do Pai, alcançando com vigor de uma extremidade à outra e dispondo tudo com suavidade.

Mas, vocês não estão agora em contradição com vocês mesmos? Foi o Filho, vocês disseram, que nasceu de uma virgem e não o Pai. O Filho sofreu, o Filho ressuscitou e não o Pai. Então, o Filho faz coisas que o Pai não faz.

De duas, uma: admita que o Filho age algumas vezes sem o Pai ou então admita que o Pai também nasceu, sofreu, morreu e ressuscitou. Não há meio termo; ou é uma coisa ou é outra.

“Pois bem! Não quero admitir nem uma coisa e nem outra. Não admitirei que o Filho faz coisas sem o Pai, pois isto seria mentir. Não admitirei também que o Pai nasceu, sofreu, morreu e ressuscitou, pois isto também seria mentir”.

Como então sair deste embaraço?

08 – O nascimento em uma Virgem foi só do Filho, mas operado pelo Pai e pelo Espírito Santo.

Esta questão agrada você tal como está proposta; que Deus me conceda a graça de agradar também você com sua solução. Ou seja, que ele nos tire da dificuldade, você e eu, pois, sob o estandarte de Cristo, temos a mesma fé e vivemos sob o mesmo Senhor, na mesma casa. Membros do mesmo corpo, dependemos da mesma Cabeça e somos animados pelo mesmo Espírito.

Então, para que o Senhor livre dos embaraços desta difícil questão, tanto você que me ouve, quanto eu que falo, eis o que digo: o Filho e não o Pai nasceu da Virgem Maria, mas este nascimento foi obra do Pai e do Filho. O pai não suportou a paixão, foi o filho. Mas esta paixão é obra do Pai e do Filho. O Pai não ressuscitou, foi o Filho. Mas a ressurreição também é obra do Pai e do Filho.

Parece então que a questão está resolvida. No entanto, ela está nas Escrituras, tanto quanto está em minhas palavras? Devo então demonstrar, pelo testemunho dos livros santos, que o nascimento do Filho, que sua paixão e sua ressurreição são obra do Pai e do Filho; que se somente o Filho foi objeto destes três eventos, a causa deles está, não unicamente no Pai ou unicamente no Filho, mas no Pai e no Filho conjuntamente.

Provemos cada uma destas afirmações. Vocês são os juízes. Estando as causas explicadas, mostremos os testemunhos. Que o tribunal

de vocês me diga agora como se diz aos queixantes: “Prove o que você disse”.

Com a ajuda do Senhor, vou provar claramente. Vou mostrar passagens da corte celeste e se vocês prestaram atenção à proposição, prestem mais atenção ainda ao que vai lhes mostrar a verdade.

09 – Segundo São Paulo, o nascimento do Filho foi obra do Pai.

Devo me ater primeiro ao nascimento do Filho e demonstrar que ele é obra do Pai e do Filho, embora só o Filho tenha sido objeto dela.

Eu invoco aqui a autoridade de São Paulo, este hábil doutor em direito divino. Há hoje em dia advogados que citam este grande homem para inflamar as disputas e não para colocar um fim às contestações. Eu o cito também, mas para estabelecer a paz e não para estimular a guerra.

Mostre-me, São Paulo, como o nascimento do Filho é obra do Pai!

Ele diz: *Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção*¹⁴.

Vocês ouviram e compreenderam; não há nada de mais claro, de mais evidente. Foi o Pai que fez o Filho nascer de uma virgem.

Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho. O Pai enviou Cristo.

¹⁴ Gálatas 4: 4 e 5.

Como ele o enviou? Ele o enviou através de *uma mulher e submetido a uma Lei*. Foi então o Pai que o formou através de *uma mulher e submetido a uma Lei*.

10 – Cristo nasce de uma mulher, mas virgem.

Você está surpreso que eu tenha dito “*de uma virgem*” e Paulo tenha dito “*de uma mulher*”?

Não se espante. Não nos prendamos a isto. Eu não falo a ignorantes.

As Escrituras empregam as duas expressões. Ela diz “*de uma virgem*” e “*de uma mulher*”. De uma virgem: *uma virgem conceberá e dará à luz um filho*¹⁵. De uma mulher: vocês acabaram de ouvir.

Não há nenhuma contradição aqui, pois a língua hebraica chama de mulher não aquelas que perderam sua virgindade, mas todas as pessoas do sexo feminino.

O Gênesis apresenta um exemplo bem marcante disto, no momento mesmo da criação de Eva. Ele diz: *Deus fez uma mulher*¹⁶.

Em outros lugares as Escrituras lembram que Deus ordenou que fossem separadas as mulheres que não tinham conhecido homens¹⁷.

Já demos explicação suficiente sobre este ponto. Não vamos nos reter mais nisto. Procuremos mais é explicar, com a graça de Deus, o que apresenta dificuldades.

¹⁵ Isaías 7: 14.

¹⁶ Gênesis 2: 22.

¹⁷ Cf. Números 31: 17 e 18 e Juizes 21: 11.

11 – O nascimento do Filho também foi obra do Filho.

Provamos que o nascimento do Filho foi obra do Pai. Demonstramos também que ele é obra do Filho.

O Filho nasceu da Virgem Maria; o que isto quer dizer? Isto quer dizer que no ventre desta virgem ele tomou a natureza de servo. O nascimento do Filho é outra coisa além disto?

Mas o Filho também é o autor desse nascimento, como o Pai. Escute: *Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos*¹⁸, diz o Apóstolo.

*Quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher. Seu filho, descendente de Davi quanto à carne*¹⁹.

Aí está o nascimento do Filho produzido pelo Pai. Mas, como o Filho *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo*, seu nascimento também é sua obra.

A prova está feita. Passemos adiante e nos dediquemos ao que se segue.

¹⁸ Filipenses 2: 6 e 7.

¹⁹ Romanos 1: 3.

12 – Também a paixão do Filho foi obra do Filho e do Pai.

Demonstremos que a paixão do Filho é igualmente obra do Pai e do Filho.

A obra do Pai: *Não poupou seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou*²⁰. A obra do Filho: *Vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim*²¹.

O Pai entregou seu Filho e o Filho entregou a si mesmo. Esta paixão não pesou somente sobre um dos dois; ela é obra de ambos. Como o nascimento, ela não foi produzida pelo Pai sem o Filho e nem pelo Filho sem o Pai.

O Pai entregou seu Filho e o Filho entregou a si mesmo. O que fez Judas aqui, se não foi apenas pecar?

Sigamos em frente e cheguemos à ressurreição.

13 – A mesma coisa se demonstra com relação à ressurreição.

Foi o Filho e não o Pai quem ressuscitou. Mas a ressurreição do Filho é obra do Pai e do Filho.

A obra do Pai: *Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes*²². Ao exaltar seu Filho e ao tirá-lo de entre os mortos, o Pai então o ressuscitou.

²⁰ Romanos 8: 32.

²¹ Gálatas 2: 20.

²² Filipenses 2: 9.

Mas o Filho também não se ressuscitou? Sem nenhuma dúvida, pois ele disse sobre seu corpo, em forma figurada: *Destruí vós este templo e eu o reerguerei em três dias*²³.

Outra prova: se a paixão consiste em entregar sua alma, a ressurreição consiste em retomá-la. Vejamos então se o Filho pôde entregar sua alma e se foi preciso que o Pai a devolvesse.

É certo que o Pai a devolveu, pois, está dito em um Salmo: *Resuscita-me e eu lhes retribuirei*²⁴. Mas, por que você espera que lhe mostremos o Filho a retomando, por sua vez? Ele mesmo não disse: *Tenho o poder de dá-la*²⁵?

Mas isto não foi ainda o que eu prometi a vocês. Eu citei apenas: *Tenho o poder de dá-la* e vocês já aplaudiram, porque se anteciparam às minhas palavras. Formados na escola do céu, vocês escutam atentamente as lições e as reproduzem de forma pia. Assim, você não ignora o que se segue. Ele diz: *Tenho o poder de dá-la, como tenho o poder de reassumi-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo.*

14 – Repetindo o que foi pregado.

Cumprimos nossas promessas. Provamos, eu creio, nossas proposições com os mais seguros testemunhos. Retenham o que acabam de ouvir. Eu repito em poucas palavras e recomendo a vocês que conservem em suas mentes uma verdade que eu creio ser muito importante.

²³ João 2: 19.

²⁴ Salmo 40: 11. *Resuscita me et retribuam eis.*

²⁵ João 10: 18.

O Pai não nasceu da Virgem, foi o Filho, mas esse nascimento é obra do Pai e do Filho. O Pai não sofreu na cruz, mas a paixão do Filho é obra do Pai e do Filho. O Pai não ressuscitou dentre os mortos, mas a ressurreição do Filho é obra do Pai e do Filho.

Esta é a distinção entre as pessoas e a unidade das ações. Evitemos então dizer que o Pai faz alguma coisa sem o Filho ou o Filho alguma coisa sem o Pai.

Vocês perguntam se dentre os milagres de Jesus não há alguns feitos sem o Pai? E o que se tornariam então estas palavras: *O Pai, que permanece em mim, é que realiza as obras*²⁶?

O que acabamos de dizer estava claro e só tinha que ser enunciado. Nenhum esforço era necessário para compreendê-lo e bastava lembrá-lo.

15 – Deus não deve ser imaginado como um corpo no espaço.

Quero dizer também a vocês mais uma coisa e aqui eu lhes peço verdadeiramente a atenção mais ativa e a união dos seus corações com Deus.

O espaço só contém corpos. Além do espaço está a divindade. Não se pode então procurá-la como se ela fosse um corpo. Ela está por toda parte invisível e inseparável, sem ter aqui ou ali mais ou menos extensão, pois ela está inteira em toda parte e em toda parte indivisível.

²⁶ João 14: 10. *Pater autem in me manens, ipse fecit opera.*

Quem vê este mistério? Quem o compreende? Concentremo-nos. Lembremo-nos de quem somos e do que falamos. Quaisquer que sejam as perfeições divinas, acreditemos nelas de forma pia. Meditemos sobre elas com respeito e compreendamos, na medida em que somos capazes e na medida em que nos for permitido, o que é inefável.

Aqui, nada de palavras, nada de sermões; é o coração que é preciso estimular e elevar até Deus. Não cabe a Deus se elevar até o coração humano, mas é o coração humano que deve se elevar até Deus.

Estudemos a criatura, pois, *desde a criação do mundo, as perfeições invisíveis de Deus, o seu sempiterno poder e divindade, se tornam visíveis à inteligência, por suas obras*²⁷.

Nessas obras de Deus, no meio das quais vivemos, não se pode descobrir alguma semelhança, algum objeto que nos mostre três coisas bem distintas, mas cujas operações são inseparáveis?

16 – Deus é incompreensível.

Vamos, irmãos! Apliquem-se com todo seu coração!

Lembrem-se primeiro qual é meu propósito. Como Deus está infinitamente acima de nós, eu quero saber se na criatura eu encontrarei alguma semelhança com ele.

No momento em que a verdade brilha como um relâmpago em sua mente, algum de nós poderia talvez se apropriar destas palavras:

²⁷ Romanos 1: 20.

“*Eu, porém, disse em meu êxtase*”. E o que foi que você disse nesse êxtase? “*Fui rejeitado de vossa presença*”²⁸.

Parece-me, de fato, que quem disse isto tinha elevado sua alma até Deus; que ouvia diariamente: “*Teu Deus, onde está?*”²⁹; que tinha estendido sua alma acima dela mesma; que, de uma maneira totalmente espiritual, tinha atingido a Luz imutável, sem que sua fraqueza pudesse suportar essa visão. Ele torna a cair então, com todo seu peso, sobre sua enfermidade e medindo-se com esse vivo esplendor da sabedoria divina, ele sente que o olhar do seu espírito não pode suportá-la ainda.

Foi nesse transporte da alma que ele viu tudo isso. Quando elevado acima da vida dos sentidos, ele foi arrebatado para Deus. Mas, quando ele deixa Deus, de alguma maneira, para voltar a ele mesmo, ele clama: “*Eu, porém, disse em meu êxtase. Eu vi então não sei o quê. Foi impossível para mim suportar por muito tempo e, de volta a este corpo mortal que torna a alma pesada e às milhares de preocupações com as coisas perecíveis que surgem dele, eu disse*”. O quê? “*Fui rejeitado de vossa presença. Vós sois altíssimo e eu muito baixo*”.

O que podemos dizer então de Deus, meus irmãos? Se compreendemos o que se quer dizer dele, isto não é ele. Não é ele que se pode compreender; é outra coisa em lugar dele e se acreditamos ter apreendido ele mesmo, estamos sendo um brinquedo de nossa imaginação. Ele não é o que se compreende; ele é o que não se compreende.

²⁸ Salmo 30: 23.

²⁹ Salmo 41: 4 e 11.

Então, como querer falar do que não se pode compreender?

17 – A nossa semelhança com Deus.

Verifiquemos, portanto, se descobrimos na criatura três coisas que se enunciam separadamente, mas que agem de uma maneira inseparável.

Mas, aonde ir? Ao céu, para pensar ali no sol, na lua e nos outros astros? À terra, para estudar nela os vegetais, as plantas e os animais que a ocupam? Devemos examinar o próprio céu e a própria terra, já que neles estão todas as coisas que vemos?

Mas, por que, ó criatura, procurar assim nas criaturas? Volte-se para você mesmo. Pense em você mesmo. Estude-se, examine-se pessoalmente.

Você quer encontrar na criatura três coisas que são enunciadas separadamente, mas que agem de uma maneira inseparável. Se for isto, contemple-se primeiro. Você não é uma criatura?

Você quer uma comparação e vai procurá-la entre os animais? É Deus que está em questão, quando você procura uma similitude. É a inefável Trindade da Majestade Suprema e, porque você está muito abaixo do que é divino, porque você tem que admitir humildemente sua impotência, você recaiu sobre o que é humano. É então sobre isto que você deve reter seu pensamento.

Por que procurar nos animais, no sol ou nas estrelas? Qual destes seres foi formado à imagem e semelhança de Deus? Há em você algo muito mais preferível e mais próximo do seu Criador.

Deus, de fato, não formou o ser humano à sua imagem e semelhança? Inspeccione sua alma. Veja se a imagem da Trindade não oferecerá a você algum vestígio da Trindade.

Mas, que imagem você é? É uma imagem bem distante do modelo. É uma semelhança e uma imagem bem imperfeita e que não é igual a Deus, como o Filho é igual ao Pai, do qual ele é a imagem.

Que diferença entre a imagem reproduzida em um filho e a imagem representada pelo espelho! Você se vê, ao ver sua imagem em seu filho, pois seu filho tem a mesma natureza que você e se ele é outro, com a pessoa dele, pela natureza dele ele é o mesmo que você.

Desta forma, o ser humano não é a imagem de Deus, como é o Filho Único do Pai. Invés disso, ele é formado à sua imagem e com uma certa semelhança com ele.

Examine então se você não poderá descobrir em você três coisas que são enunciadas separadamente, mas que agem sempre juntas. Examinemos juntos; cada um de nós em si mesmo; examinemos em comum e em comum estudemos nossa natureza comum e nossa substância comum.

18 – A nossa alma, imagem de Deus.

Abra os olhos, ó criatura, reconheça se digo a verdade. Você tem um corpo. Você tem um corpo de carne?

“Sim. Como, sem isso, eu poderia ocupar um lugar aqui e me transportar de um lugar para o outro? Eu não preciso, para ouvir o que se diz, de ouvidos de carne e de olhos de carne para ver quem fala comigo?”, você responde.

É uma coisa certa: você tem um corpo. Não é preciso procurar por muito tempo o que está sob nossos olhos.

Outra coisa: o que é que age através do corpo? O ouvido ouve, mas ele não faz com que você entenda o que ouviu. Há algo mais que entende por ele.

Você vê através do olho. Mas olhe o próprio olho. Você se contentará em pensar na casa sem pensar em quem mora nela? O olho vê para ele mesmo? Não há nele algo que vê através dele? Eu não digo: “O olho de um morto não enxerga”, quando é certo que a alma deixou o corpo? Eu digo que o olho de uma pessoa ocupada com outra coisa não enxerga o que está diante dele.

É então a pessoa interior que é preciso considerar em você. É nela, sobretudo, que é preciso procurar a ideia de três coisas que se enunciam separadamente e que agem em conjunto.

O que há em sua alma? É possível que, ao investigá-la, eu descubra muitas coisas. Mas, primeiro de tudo, se apresenta uma coisa que é fácil de compreender.

O que há em sua alma? Recorde suas ideias, desperte suas lembranças. Eu não peço a você que acredite em minhas palavras. Aceite o que eu vou dizer na medida em que você reconhecer o que digo em você. Olhe então.

Mas __ o que nos escapou __ vejamos primeiro se o ser humano é a imagem do Filho somente, ou do Pai, ou então se ele é, ao mesmo tempo, a imagem do Pai e do Filho e, conseqüentemente, do Espírito Santo.

Está escrito no Gênesis: *Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança*³⁰. Então, o Pai não o fez sem o Filho e nem o Filho sem o Pai. *Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança.*

Façamos e não “eu farei”, “faça”, “que ele faça”. *Façamos à nossa imagem*; não à sua imagem ou à minha, mas à *nossa*.

19 – A semelhança à Trindade no ser humano.

Eu questiono então e interrogo o que é bem dessemelhante. Não diga: “Como! O que ele compara a Deus?!”

Eu digo e repito: eu preveni vocês e tomei minhas precauções. Os termos de comparação estão a uma distância infinita. Há entre eles a

³⁰ Gênesis 1: 26.

distância entre o céu e a terra, entre o imutável e o mutável, do Criador à criatura, do divino ao humano.

Retenham, antes de tudo, esta observação e que ninguém me acuse se há tanto afastamento entre os dois termos. Que ninguém me mostre os dentes antes de abrir os ouvidos. Tudo o que prometi mostrar foram três coisas que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente.

Quanto à sua dessemelhança mais ou menos considerável com a Trindade Onipotente, não é a questão neste momento. O que me proponho é mostrar que nesta criatura enferma e mutável há três faculdades que podem ser consideradas separadamente, mas que agem indivisivelmente.

Ó pensamento carnal! Ó consciência teimosa e infiel! Por que duvidar que essa inefável Majestade possui o que você pode discernir em você mesmo?

Vejamos, ó criatura! Responda-me: você tem memória? Se você não tem, como reteve o que eu disse?

Talvez você tenha se esquecido do que acaba de ouvir. Mas esta frase: “Eu disse”; estes dois termos, você só retém por causa da memória. Como você saberia que há dois termos, se você tivesse se esquecido do primeiro enquanto eu pronunciava o segundo?

Por que me reter por mais tempo? Por que me pressionar, me forçar a provar isto? É claro que você tem memória.

Outra questão: você tem entendimento? “Sim”, você responde.

De fato, se você não pudesse, sem a memória, reter o que eu digo, você não poderia compreendê-lo sem o entendimento.

Você tem, então, entendimento. Esse entendimento você o aplica ao que a memória guarda. Você compreende então e compreender é saber.

Terceira questão: você tem memória para reter o que é dito; você tem entendimento para compreender o que você retém. Mas, diga-me: é voluntariamente que você retém e compreende? “Sem nenhuma dúvida”, você retoma.

Então, você tem também a vontade.

Aí estão as três coisas que prometi mostrar aos seus ouvidos e à sua mente. As três estão em você. Você pode contá-las, mas não pode separá-las. Ei-las as três: a memória, o intelecto e a vontade. Observe bem. Elas são enunciadas separadamente, mas elas agem inseparavelmente.

20 – Memória, intelecto e vontade se apresentam separadamente, mas agem inseparavelmente.

O Senhor nos virá em ajuda, assim como já veio. Eu vejo isto pelo modo como vocês compreenderam, pois estas aclamações me fazem sentir que vocês compreenderam e espero que, com sua graça, vocês compreendam então todo o resto.

Eu prometi mostrar três coisas que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente.

Eu ignorava o que havia em sua alma, mas você me mostrou ao dizer: “a memória”. Esta palavra, este som, esta voz jorrou do seu coração para meus ouvidos, pois, antes de falar, você refletia silenciosamente no que se chama “memória”.

Você sabia, mas não havia me dito ainda. Ora, para me fazer ouvir, você pronunciou esta palavra: “memória”. Eu ouvi, eu distingi as quatro sílabas que compõem este termo: “memória”.

É, de fato, uma palavra com quatro sílabas. Esta palavra foi pronunciada, atingiu meus ouvidos e revelou alguma coisa à minha mente. O som desapareceu, mas a causa e o efeito do som permaneceram.

Diga-me, no entanto: quando você pronuncia a palavra “memória”, você observa que se trata efetivamente somente da memória? As duas outras faculdades têm seus próprios nomes. Uma se chama intelecto e não memória; a outra se chama vontade e não memória; somente uma, portanto, se chama memória. No entanto, para pronunciar esta última palavra, para produzir estas quatro sílabas, que meio você emprega?

Esta palavra que só designa a memória foi formada em você pela memória, que fez você reter o que você dizia; pelo intelecto, que o fez compreender o que você reteve; pela vontade, que o levou a proferir o que você compreendeu.

Graças ao Senhor nosso Deus! Ele forneceu sua ajuda a vocês e a nós. Eu digo francamente às suas caridades: eu tremia ao começar a discutir e explicar a vocês este tema. Eu temia que, ao agradar às mentes mais evoluída, eu me visse a perturbar fortemente as inteligências mais lentas.

Mas, com a atenção e a atividade da inteligência de vocês, vejo que vocês compreenderam e que, mesmo antes de mim, vocês começaram a voar para clamar: “Graças ao Senhor!”

21 – As três faculdades da alma esclarecem um pouco o mistério da Trindade.

Vejam ainda: eu retorno sem preocupação para o que vocês compreenderam. Eu não digo nada de novo; repito somente para melhor gravar em vocês o que vocês compreenderam tão perfeitamente.

Destas três faculdades, nós só mencionamos uma, nós só pronunciamos a palavra memória e esta palavra, que só pertence à memória, foi formada pelas três faculdades reunidas.

Nós só pudemos mencionar a memória com a ajuda da vontade, do intelecto e da própria memória. Nós só poderíamos também mencionar o intelecto com a ajuda da memória, da vontade e do próprio intelecto. Da mesma forma, só mencionar a vontade com a ajuda da memória, do intelecto e da própria vontade.

Creio então ter explicado o que me propus explicar. Eu vi reunido em meu pensamento o que eu enunciei separadamente. Eu precisei das

três faculdades para formar o nome de uma delas e este nome formado pelas três só pertence a uma delas.

As três formaram o nome da memória e este nome só pertence à memória. As três formaram o nome do intelecto e este nome só designa o intelecto. As três formaram o nome da vontade e este nome só pertence à vontade.

Da mesma forma, a Trindade formou a carne de Cristo e esta carne é apenas de Cristo. Da mesma forma, a Trindade formou a pomba que desceu do céu e esta pomba só designa o Espírito Santo. Da mesma forma, a Trindade fez ouvir a voz do alto e esta voz só pertence ao Pai.

22 – Qual das três faculdades da alma está em relação de semelhança com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo.

Que ninguém agora diga, que ninguém tente atormentar sua fraqueza clamando: “Destas três faculdades que você mostrou em nosso espírito (ou melhor, em nossa alma), qual delas designa o Pai (ou melhor, a semelhança com o Pai), qual designa o Filho e qual o Espírito Santo”?

Eu não poderia dizer, eu não poderia explicar. Deixemos alguma coisa para a meditação, deixemos alguma coisa para o silêncio. Volte-se para você mesmo e livre-se do barulho. Leia em você mesmo se, todavia, você soube construir em sua consciência conhecida um doce santuário, onde você não produz ruídos e nem discussões e onde você não

procura disputar e nem contradizer com teimosia. *Escuta com doçura o que te dizem, a fim de compreenderes*³¹.

Talvez você logo diga: *Fazei-me ouvir uma palavra de gozo e de alegria, para que exultem meus ossos na humildade*³². Na humildade e não no orgulho.

23 – As três pessoas da Trindade podem se mostrar separadamente, mas operam inseparavelmente.

Foi então suficiente ter mostrado estas três faculdades que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente. Se você pôde reconhecer este fenômeno em você, em uma pessoa, em uma pessoa que caminha sobre a terra e que carrega um corpo frágil cujo peso torna pesada a alma, creia então que o Pai, o Filho e o Espírito Santo podem se mostrar separadamente sob símbolos visíveis, sob formas retiradas das criaturas e, no entanto, agir separadamente. Isto basta.

Eu não digo que a memória representa o Pai, o intelecto o Filho e a vontade o Espírito Santo. Eu não digo isto. Qualquer sentido que se dê a isto, eu não ousa fazê-lo.

Reservemos estes mistérios para mentes maiores. Fracos que somos, expliquemos aos fracos o que podemos.

³¹ Eclesiástico 5: 13.

³² Salmo 50: 10.

Eu não digo então que entre estas três faculdades e a Trindade haja uma analogia, ou seja, relações que permitam uma comparação verdadeira. Eu não digo isto também.

O que eu digo então? Eu digo que em você eu descubro três faculdades que se enunciam separadamente e que agem inseparavelmente, pois o nome de cada uma é formado pelas três, sem, no entanto, convir às três, mas somente a uma delas.

Se você ouviu, se você compreendeu, se você reteve isto, creia em Deus o que você não pode ver nele. Você pode saber em você o que você é, mas, Naquele que o fez, como, seja o que for, saber o que é?

Mesmo que um dia você saiba, hoje você não sabe. Mesmo que um dia você possa, será possível conhecer Deus como ele se conhece?

Que suas caridades se contentem com este pouco. Dissemos o que pudemos. Nós, a pedido de vocês, quitamos nossas promessas. O que for preciso acrescentar ainda, para elevar mais alto seu entendimento, peçam ao Senhor.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 052	1
Análise.....	1
01 – A Trindade apresentada no batismo de Cristo.	2
02 – A dificuldade para explicar a inseparável Trindade.	4
03 – A ajuda de Deus é necessária para desatar o nó desta dificuldade.	5
04 – As ações do Pai e do Filho são inseparáveis.....	7
05 – O Pai tudo fez e governa mediante o Filho.....	7
06 – Também são do Pai o nascimento e a paixão do Filho?	9
07 – O nó da dificuldade.....	10
08 – O nascimento em uma Virgem foi só do Filho, mas operado pelo Pai e pelo Espírito Santo.	11
09 – Segundo São Paulo, o nascimento do Filho foi obra do Pai.	12
10 – Cristo nasce de uma mulher, mas virgem.	13
11 – O nascimento do Filho também foi obra do Pai.....	14
12 – Também a paixão do Filho foi obra do Pai e do Pai.	15
13 – A mesma coisa se demonstra com relação à ressurreição.....	15
14 – Repetindo o que foi pregado.....	16
15 – Deus não deve ser imaginado como um corpo no espaço.....	17
16 – Deus é incompreensível.	18
17 – A nossa semelhança com Deus.....	20
18 – A nossa alma, imagem de Deus.	22
19 – A semelhança à Trindade no ser humano.	23
20 – Memória, intelecto e vontade se apresentam separadamente, mas agem inseparavelmente.	25
21 – As três faculdades da alma esclarecem um pouco o mistério da Trindade.....	27
22 – Qual das três faculdades da alma está em relação de semelhança com o Pai, com o Filho e com o Espírito Santo.	28
23 – As três pessoas da Trindade podem se mostrar separadamente, mas operam inseparavelmente.....	29
Créditos.....	31
Conteúdo.....	32